



## O *BILDUNGSROMAN* BRASILEIRO DO SÉCULO XXI E A EXPRESSÃO DAS MINORIAS

Wilma dos Santos Coqueiro – UNESPAR/FECILCAM, wilmacoqueiro@ibest.com.br

**Resumo:** O reconhecimento do romance como o grande gênero literário dos tempos modernos, ocorre a partir do século XVIII, com a ascensão econômica e política da burguesia. Esse gênero, até então, considerado como literatura de entretenimento, passa a ser compreendido como uma instituição sócio-literária que projeta os ideais da classe burguesa. Dessa forma, o *Bildungsroman*, ou seja, “o romance de formação”, considerado por Wilma Maas (2000) e Massaud Moises (2002), como uma modalidade de romance tipicamente alemã, devido ao fato de ter na obra *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister* (1795), de Goethe, seu modelo paradigmático, surge como um mecanismo de legitimação da incipiente burguesia alemã do século XVIII. Neste romance, é representada a trajetória de um jovem burguês – homem, branco e heterossexual – no seu processo de formação e aperfeiçoamento interior. Com a expansão do gênero, para além de seu ambiente de origem, o *Bildungsroman* acaba por se mostrar como uma forma histórica dinâmica, em contante evolução, interagindo com os diversos ambientes culturais. Por isso, podemos afirmar que, no Brasil, romances como *O Ateneu* (1888) e *O Quinze* (1930) seriam romances de formação. Na contemporaneidade, poderíamos citar obras que representam as minorias – negra, homossexual ou feminina – como uma tendência do romance de formação brasileiro pós-moderno. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar alguns romances femininos contemporâneos que trazem personagens em processo de formação, como, entre outros, *Azul-Corvo* (2010), de Adriana Lisboa, que representa a trajetória de uma jovem órfã, no seu doloroso processo de autoconhecimento e integração com o mundo.

**Palavras-chave:** Romance de Formação. Minorias. Personagens Femininas.